

Resumo de notícias econômicas

10 de Março de 2022 (quinta-feira)

Ano 3 n. 302

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

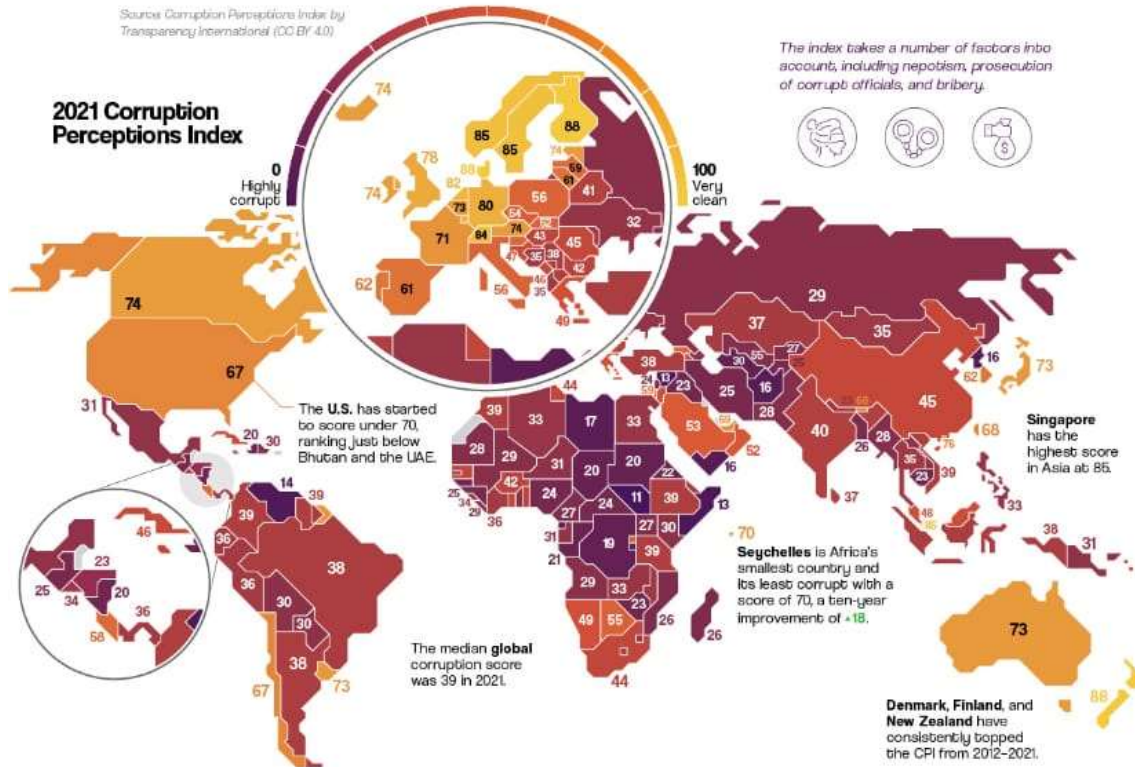
Around the World in 2021

Source: Corruption Perceptions Index by Transparency International (CC BY 4.0).

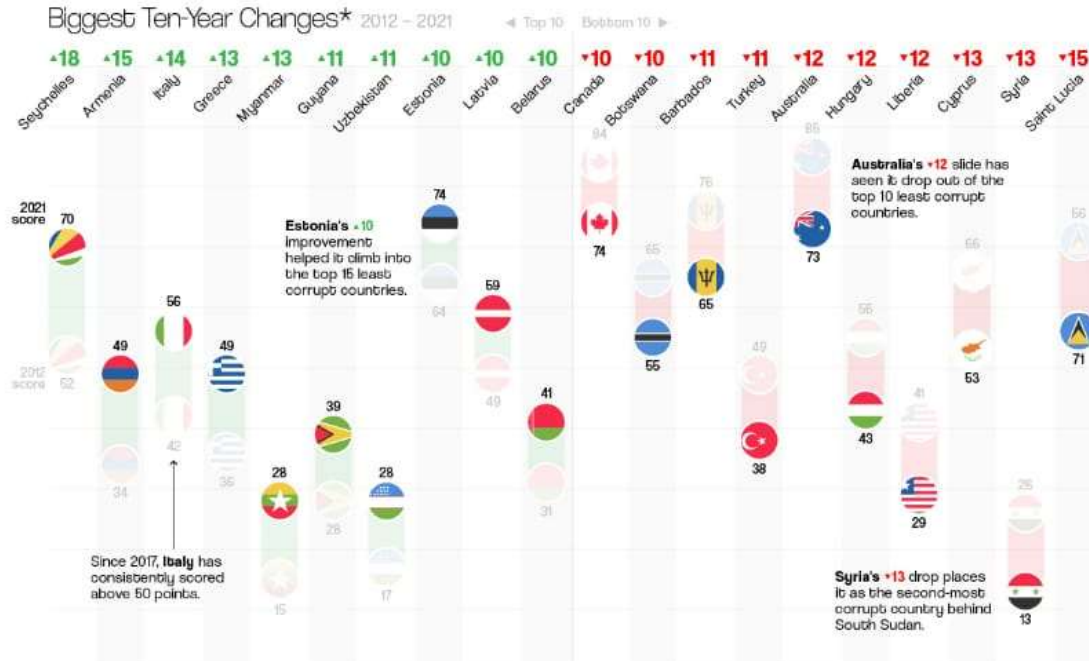
Which countries are the most and least corrupt, and how have they improved (or declined) over the last ten years?

The **2021 Corruption Perceptions Index** by Transparency International measures the perceived levels of public sector corruption on a scale from zero to 100.

The index takes a number of factors into account, including nepotism, prosecution of corrupt officials, and bribery.



Biggest Ten-Year Changes* 2012 - 2021



*The 10-year changes highlighted are statistically significant with a confidence level of 90%.

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

10 MARÇO DE 2021

- Mulher ganha 19,9% menos do que homens, aponta FGV

Em 2021, o rendimento médio das mulheres foi de R\$ 2.255, ante R\$ 2.815 dos homens.

- Distribuidoras tem dificuldades para comprar combustíveis

Há relatos de problemas no Paraná e em estados do Norte e Nordeste, que são mais dependentes de importações

- Organização internacional quer incentivar tecnologia para comercialização de metano em hidrelétricas brasileiras

O mecanismo quer desenvolver um mercado de captura e negociação de gás metano a partir da captação em reservas hidrelétricas no Brasil.

- Disparada dos preços do níquel joga luz sobre operação da Vale

A alta recorde levou a bolsa londrina a suspender e depois cancelar as transações envolvendo a commodity.

- Guerra deve estender sequência de altas dos juros

As projeções para a inflação brasileira deste ano já chegam a 7% por causa da alta do petróleo e dos alimentos, provocada pela guerra entre Rússia e Ucrânia.

- Governo aposta em corte de imposto e em reajuste escalonado

O governo optou por ganhar tempo e colocar as suas fichas na redução dos impostos sobre combustíveis antes de decidir pela adoção de um subsídio para que a Petrobras.

- Para mudança no ICMS, Senado quer novo decreto do IPI

O Senado cobrou do governo uma reedição do decreto que reduziu o IPI em 25% como condição para votar o projeto que altera a cobrança do ICMS sobre os combustíveis.

- Após liberação emergencial, petróleo recua mais de 12%

Com a notícia de um possível cessar-fogo e os esforços de exportadores de contornar a dependência do produto vindo da Rússia.

- Indústria tem recuo de 2,4% em janeiro

A indústria brasileira começou 2022 no vermelho, impactada ainda pela escassez global de insumos e pelos efeitos da onda de contaminações pela variante Ômicron de covid.

Mulher ganha 19,9% menos do que homens, aponta FGV (10/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Levantamento da FGV realizado no ano passado revelou que, na média, mulheres têm salário 19,9% menor do que o dos homens. A disparidade aumenta em profissionais com maior escolaridade: entre trabalhadores com ensino superior completo, profissionais do sexo feminino ganham 36,4% menos do que os de sexo masculino.

Em 2021, o rendimento médio das mulheres foi de R\$ 2.255, ante R\$ 2.815 dos homens. Considerando trabalhadores com ensino superior, a renda média foi de R\$ 6.647 para homens e R\$ 4.228 para mulheres. O estudo da FGV foi elaborado de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE.

“Nas faixas de salários baixos, nós temos menos desigualdade quanto à participação de homens e mulheres, mas, quando você analisa o topo da distribuição (de renda), ele é composto predominantemente por homens”, apontou Janaína Feijó, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV/IBRE). No quarto trimestre de 2021, entre os 10% dos trabalhadores mais bem remunerados, 35% eram mulheres. Entre os 10% com rendimentos mais baixos, 55% eram do sexo feminino. Considerando trabalhadores ocupados com ensino superior, na faixa dos 10% com rendimentos mais baixos no quarto trimestre de 2021, 72% eram representados por mulheres. Na outra ponta, entre os 10% mais bem remunerados, somente 28% eram mulheres.

Distribuidoras tem dificuldades para comprar combustíveis (10/03/2022)

Jornal Valor Econômico

Distribuidoras e postos de combustíveis começam a enfrentar dificuldades para comprar produtos devido à suspensão de importações por empresas privadas diante da elevada defasagem entre os preços internos e as cotações internacionais.

Há relatos de problemas no Paraná e em estados do Norte e Nordeste, que são mais dependentes de importações. A principal dificuldade está na aquisição de diesel S-10, menos poluente e, por isso, obrigatório nos grandes centros urbanos.

A Fecombustíveis (Federação do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes) diz, porém, ter recebido queixas de falta também de etanol hidratado, já que o produto hoje tem apresentado boa competitividade em relação à gasolina.

O setor reclama que a defasagem entre os preços internos e as cotações internacionais inviabiliza importações. Segundo a Abicom (Associação Brasileira das Importadoras de Combustíveis), suas associadas não realizaram operações em 2022.

Organização internacional quer incentivar tecnologia para comercialização de metano em hidrelétricas brasileiras (10/03/2022)

Jornal Valor Econômico

O Laboratório Global de Inovação em Finanças Climáticas (Lab), organização que desenvolve e lança instrumentos financeiros inovadores para investir em ações sobre mudança climática e desenvolvimento sustentável, vai acelerar um novo instrumento financeiro brasileiro neste ano: o Mecanismo de Captura de Reserva de Metano – Reservoir Methane Capture Mechanism. A ideia do Mecanismo é uma das sete selecionadas, em todo o mundo, para o ciclo de aceleração de 2022. A proposta é mobilizar recursos e dar suporte técnico para a implementação do conceito na prática.

Apresentada pelas empresas Open Hydro e Bluemethane, o mecanismo quer desenvolver um mercado de captura e negociação de gás metano a partir da captação em reservas hidrelétricas no Brasil, atraindo investimentos públicos e privados.

Maria Ubierna, diretora da Open Hydro, explica que a proposta é mobilizar financiamentos climáticos para reduzir as emissões de gás metano liberados por quedas d'água de hidrelétricas brasileiras e que, inicialmente, os investimentos serão usados para o desenvolvimento e aprimoramento da tecnologia que torna esse processo de captação possível. Segundo ela, o retorno financeiro é de curto prazo, por meio da comercialização do metano capturado, que pode gerar biogás e energia limpa.

Disparada dos preços do níquel joga luz sobre operação da Vale (10/03/2022)

Jornal Valor Econômico

A alta histórica nos preços do níquel joga luz sobre esse negócio na brasileira Vale, uma das maiores mineradoras de minério de ferro. O metal, estratégico na transição energética uma vez que é usado em baterias de carros elétricos, chegou a subir 111% na Bolsa de Metais de Londres (LME), negociado acima de US\$ 100 mil por tonelada. A alta recorde levou a bolsa londrina a suspender e depois cancelar as transações envolvendo a commodity. A situação, inusitada, é uma combinação dos efeitos da guerra na Ucrânia, uma vez que a russa Norilsk Nickel, ou Nornickel, é a maior produtora no mundo do metal de alta qualidade, e de fatores de oferta e demanda do metal, essencial na transição para a chamada economia de baixo carbono.

Para se ter uma ideia do que essa cotação representa basta lembrar que, em 2021, o preço médio do níquel na LME foi de US\$ 18.488 por tonelada, o que já foi avanço de 34% em relação à média de 2020. No começo de 2021, as cotações estavam na faixa de US\$ 20 mil a US\$ 25 mil, preço considerado bom pela indústria de mineração.

Entre especialistas, não se acredita que os preços atuais são sustentáveis a longo prazo. “Não estamos argumentando que os preços do níquel são sustentáveis nos níveis atuais. Mas acreditamos que a alta pode ser outra fonte de aumento de lucros para a Vale, que vemos estar subvalorizada”, escreveram os analistas do BTG Pactual.

Guerra deve estender sequência de altas dos juros (10/03/2022)

Broadcast

As projeções para a inflação brasileira deste ano já chegam a 7% (o dobro do centro da meta para este ano) por causa da alta do petróleo e dos alimentos, provocada pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Desde o início do confronto até a última terça-feira, o índice CRB, que mede a inflação global das commodities em dólar, subiu 15,2%. Há consultoria que espera alta de até 25% nos preços em dólar das matérias-primas em 2022, o que piora a inflação e amplia o esforço para conter preços. O mercado vê a taxa básica de juros, hoje em 10,75% ao ano, acima de 13%, podendo chegar a 14%.

Por conta dos desdobramentos da guerra, o Bank of America (Bofa), por exemplo, foi a instituição que fez a maior revisão de expectativa de inflação para o ano: elevou em um ponto e meio, de 5% para 6,5%, a projeção do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O BNP Paribas subiu de 6% para 7% e está no topo das projeções de IPCA para 2022 ao lado Credit Suisse, que aumentou de 6,2% para 7%. E o Credit colocou um viés de alta na projeção, caso haja um ajuste completo no preço dos combustíveis, cenário que ainda não é o esperado pelo banco.

O chefe de Economia para Brasil e Estratégia para América Latina do Bofa, David Beker, cita o aumento de preços de fertilizantes e alimentos para a revisão da inflação. “Estimamos que o impacto total da alta de preços de grãos deve ser sentido no fim do primeiro semestre de 2022 no IPCA, e revisamos nossa expectativa de inflação de alimentos no fim do ano para 11%, de 7,5% antes”, diz, em relatório.

Governo aposta em corte de imposto e em reajuste escalonado (10/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Sem ter nas mãos uma bala de prata para conter o impacto da alta do petróleo no mercado internacional, o governo optou por ganhar tempo e colocar as suas fichas na redução dos impostos sobre combustíveis antes de decidir pela adoção de um subsídio para que a Petrobras segure o reajuste de preços para os consumidores. O subsídio pode custar em torno de R\$ 12 bilhões por mês, e a estratégia é esperar o efeito da queda dos impostos na bomba.

Nas reuniões de ministros com o presidente Jair Bolsonaro para encontrar uma saída, o governo também discutiu a possibilidade de a Petrobras escalonar os reajustes e não aumentar toda a defasagem de preços de uma só vez.

Nesse cenário, o reajuste seria feito numa velocidade menor. Por exemplo, se a empresa precisar subir R\$ 1,80 para acompanhar o preço do petróleo, a ideia é que a Petrobras possa fazer um aumento menor inicialmente, deixando o restante para um segundo momento com a empresa administrando os seus contratos. No período, o preço dos combustíveis pode ficar menor com a redução de impostos, podendo levar a uma queda em torno de R\$ 0,70 no diesel para o consumidor.

Para mudança no ICMS, Senado quer novo decreto do IPI (10/03/2022)

Broadcast

O Senado cobrou do governo uma reedição do decreto que reduziu o IPI em 25% como condição para votar o projeto que altera a cobrança do ICMS sobre os combustíveis, proposta defendida pela equipe econômica. A redução do IPI afeta a arrecadação de Estados e municípios, que se mobilizam contra o projeto do ICMS. O impasse adiou, a votação dos projetos de lei relacionados ao preço dos combustíveis. O pacote voltará à pauta, mas há pressão para que a deliberação fique para a próxima semana.

O pacote inclui a criação de uma conta de estabilização dos preços dos combustíveis, medida rejeitada pela equipe econômica. O Ministério da Economia deixou claro que a medida se submete ao espaço fiscal e orçamentário. Os projetos foram discutidos em uma reunião entre o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o relator das propostas na Casa, Jean Paul Prates (PT-RN), mas o acordo ficou condicionado a novos acenos dos dois lados.

A alíquota do IPI foi reduzida em 25% para todos os produtos industrializados, à exceção de cigarros. Conforme cálculos da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, o governo deixará de arrecadar R\$ 19,1 bilhões por ano com a medida. As perdas para os Estados e municípios, que ficam com parte das receitas, é de 11,3 bilhões.

Após liberação emergencial, petróleo recua mais de 12% (10/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Depois de uma disparada desde o início da guerra na Ucrânia, o petróleo teve forte queda ontem, com a notícia de um possível cessar-fogo e os esforços de exportadores de contornar a dependência do produto vindo da Rússia. Ontem, membros da Agência Internacional de Energia liberaram 62,7 milhões de barris de maneira emergencial de seus estoques. O barril do WTI para abril fechou em queda de 12,12%, cotado a US\$ 108,70 em Nova York, e o do Brent – cotado em Londres e utilizado como referência da Petrobras – para maio fechou em queda de 13,16%, a US\$ 111,14. Já o dólar fechou em queda de 0,84%, a R\$ 5,0106, depois de ter chegado a R\$ 4,9851 durante o dia.

Na Bolsa, investidores buscaram ativos de risco, em meio a novos acenos à diplomacia no conflito entre Rússia e Ucrânia. O Ibovespa, principal indicador da B3, a Bolsa brasileira, fechou o pregão com alta de 2,43%, a 113,9 mil pontos

Com as declarações do presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, de que estava preparado para fazer concessões em prol do fim da guerra com a Rússia, as principais Bolsas da Europa fecharam em alta robusta. O índice pan-europeu Stoxx 600 subiu 4,68%, a 434,45 pontos. A Bolsa de Londres fechou em alta de 3,25%, a 7.190,72 pontos, na máxima do pregão. A Bolsa de Frankfurt, subiu 7,92%, a 13.847,93 pontos, no maior nível do dia. Em Paris, a alta foi de 7,13%, a 6.387,83 pontos, na máxima do dia.

Indústria tem recuo de 2,4% em janeiro (10/03/2022)

O Estado de S. Paulo

A indústria brasileira começou 2022 no vermelho, impactada ainda pela escassez global de insumos e pelos efeitos da onda de contaminações pela variante Ômicron de covid. A produção industrial recuou 2,4% em janeiro em relação a dezembro, eliminando boa parte do crescimento visto no mês anterior. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal, divulgados pelo IBGE. O resultado ficou próximo das estimativas mais pessimistas de analistas do mercado financeiro ouvidos pelo Projeções Broadcast, que esperavam desde queda de 2,7% a alta de 1,1%, com mediana negativa de 1,8%.

“Estamos caminhando para um primeiro trimestre de queda, porque os dados de veículos de fevereiro não foram bons”, disse o economista-chefe da gestora de recursos Greenbay Investimentos, Flávio Serrano.

Na passagem de dezembro para janeiro, houve retração em 20 das 26 atividades apuradas, o perfil mais espalhado de quedas desde abril de 2020, quando o setor industrial estava fortemente impactado pelo choque inicial provocado pela pandemia de covid-19. Com a piora mais recente, a indústria brasileira passou a operar 3,5% aquém do patamar de fevereiro de 2020.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)	2018	2019	2020*	2021**
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)				
REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
ATIVIDADE – CEARÁ	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
113.263,82

NASDAQ
13.182,55

DOW JONES
33.281,53

S&P 500
4.266,10

Nikkei 225
24.717,53

LSE Londres
7.162,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 5,00

USD/JPY
115,71

EURO
R\$ 5,51

EUR/USD
1,10

GBP/USD
1,32

USD/CNY
6,32

BITCOIN
\$42.211,82

COMMODITIES

BRENT (US\$)
121,57

Prata (US\$)
26,45

Boi Gordo (US\$)
138,75

Trigo NY (US\$)
1.209,80

OURO (US\$)
1.998,00

Boi Gordo (R\$)
345,00

Soja NY (US\$)
1.694,12

Fe CFR (US\$)
160,96

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,65

US T-5Y
1,86

US T-10Y
1,92

US T-30Y
2,27

SELIC (%)
10,75

US T-20Y
2,37

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,38

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
230,89

Última atualização:
09/03/2022

